

**DOI:** 10.46943/IX.CONEDU.2023.GT06.024

# **PALAVRAS DE COR: A LITERATURA NEGRA E SUA MEDIAÇÃO NA FORMAÇÃO DE ALUNOS LEITORES DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO SÍTIO ARRUDA, EM ARARIPE/CE**

**JANY MERY ALENCAR LEITE**

Mestre em Educação da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [jany.alencar@urca.br](mailto:jany.alencar@urca.br);

**ELISANGELA LUCAS TEIXEIRA**

Mestre em Educação da Universidade Regional do Cariri - URCA, [elis.lucas@urca.br](mailto:elis.lucas@urca.br);

**JOÃO MARCOS CARDOSO DE ALENCAR**

Graduado em Letras da Universidade Regional do Cariri - URCA, [joaomarcos.alencar@urca.br](mailto:joaomarcos.alencar@urca.br);

## **RESUMO**

A pesquisa Palavras de cor: a literatura negra e sua mediação na formação de alunos leitores na Escola Santa Verônica, comunidade quilombola do Sítio Arruda, Araripe/CE, promoveu o acesso à literatura negra na escola, contribuindo com o fortalecimento identitário dos alunos sobre o pertencimento a uma comunidade quilombola. Desenvolvida de março a dezembro de 2022, a pesquisa-ação, de abordagem qualitativa e do tipo etnográfico, enquanto pesquisa educacional refletiu criticamente acerca dos passos metodológicos dados para a ampliação do etnos do estudo e suas ramificações. Assim, a apropriação do referencial teórico sobre o tema abordou estudos de Rodrigues e Neto (2019; 2021), Felipe (2018), e Nunes (2022). Compuseram os dados coletados e analisados, a observação participante e sistemática da rotina escolar; Diagnóstico da escola; Diário de campo da equipe de pesquisa, sondagem de conceitos básicos de uma pedagogia de quilombo com os professores e gestores, e o resultado da Avaliação da Fluência em Leitura Oral – Ensino Fundamental II, aplicado no primeiro semestre de 2022, com 38 alunos do 6º ao 9º anos. Enquanto resultado expressivo, a demanda para a elaboração do Projeto Político Pedagógico Quilombola (PPPQ) da escola Santa Verônica foi apontada com destaque e de forma unânime pela equipe escolar em encontro de formação ocorrido no dia 20 de junho de 2022. Desde então

houve avançamos com a realização de três momentos de formação em 2022; encontro pedagógico da escola em 26 de janeiro deste; além da realização de encontro de formação, entre os dias 09 e 10 de fevereiro/2023, com a abordagem conceitual e histórica da educação quilombola e marco legal das políticas públicas de educação nessa área. A criação de um grupo de trabalho do PPPQ da escola, definição de cronograma de estudo, elaboração e sistematização do documento são algumas das ações em curso atualmente.

**Palavras-chave:** Educação Quilombola, Literatura Negra, Pesquisa Educacional.

## INTRODUÇÃO

---

**P**ensar a Escola como lócus da pesquisa educacional nos direciona ao entendimento do papel que ela ocupa no cenário acadêmico em se tratando da especificidade da educação como campo de conhecimento e de pesquisa; assim como relacionado à infinitude de temas, articulações e interdisciplinaridade que lastreiam a interseção da escola nesse contexto.

Na Pesquisa Educacional o tênue limiar entre pesquisador e objeto de investigação é marcado pela curiosidade, questionamento e envolvimento. Essa interação conduz os passos metodológicos da pesquisa-ação Palavras de Cor: a literatura negra na educação básica, cuja abordagem é essencialmente qualitativa, razão pela qual os aspectos subjetivos da apropriação da realidade em estudo se encontrarem sintonizados com o pensar lógico, metódico e técnico de abordagem qualitativa, essenciais na condução dos questionamentos e reflexões que norteiam o desenvolvimento do presente estudo.

Assim, a pesquisa tem como objetivo geral corroborar com a formação de leitores na Educação Básica; além dos objetivos específicos de promover o acesso à literatura negra; desenvolver práticas de mediação cultural extraclasse; desenvolver o senso crítico dos alunos com relação a sua identidade e pertencimento a uma comunidade quilombola e contribuir para a formação de alunos licenciando em letras no campo da mediação literária.

Sendo assim, ao considerar que práticas de mediação cultural em literatura negra favorecem a formação do leitor e o fortalecimento da sua identidade de grupo, o estudo foi conduzido pelas seguintes indagações: o processo de mediação literária se constitui em elemento motivador da leitura? A mediação em leitura, com recorte da literatura negra, pode contribuir com a valorização da cultura e identidade dos alunos da comunidade quilombola do Sítio Arruda, em Araripe-CE? Qual o papel da mediação cultural na formação do licenciando/bolsista da pesquisa? De que forma a escola Santa Verônica trabalha a história, cultura e identidade dos alunos da comunidade?

Dessa feita o projeto Palavras de Cor tem possibilitado aos alunos envolvidos com os círculos de leitura, acessar e conhecer autores e obras do literário negro, contribuindo com o fortalecendo da sua identidade quilombola e fazendo com que apreciem a leitura pelo viés estético, ou seja, como produção artística e cultural; ao tempo em que tem motivando a comunidade escolar como um todo a buscar

conhecer mais sobre a sua cultura e a história da comunidade quilombola do Sítio Arruda.

Dito isto, é importante frisar que a pesquisa teve início em março de 2022 e encontra-se em andamento. A mesma acontece na comunidade quilombola do Sítio Arruda, fica localizada no município de Araripe-CE, cerca de 20 km de distância; a 34 km da cidade de Campos Sales e 508 km da capital cearense, Fortaleza. Atualmente vivem na comunidade cerca de sessenta e cinco famílias, a economia é baseada na agricultura familiar e nos programas de assistência social; da agricultura eles tiram seu sustento, plantando as seguintes culturas: milho, mandioca, feijão e fava. Em seu território a comunidade quilombola possui uma igreja católica que tem por santa de devoção Nossa Senhora Aparecida, sendo declarado pela grande maioria dos moradores o vínculo com o catolicismo. Há também um espaço para diversão nos finais de semana denominado Clube Moreno Danado de Bom, único espaço de dança da localidade onde ocorrem festas mensalmente. Na comunidade tem ainda um campinho de futebol e a Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Santa Verônica, que no ano de 2016 teve seu antigo prédio desativado, abrindo espaço para a construção de uma nova estrutura física, cujo nome é uma homenagem a uma grande personalidade da comunidade que auxiliava outras mulheres no momento em que estas estavam prestes a dar à luz, atuando como parteira.

A escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Santa Verônica, única existente na comunidade, tendo em 2022 cento e três alunos matriculados, nove docentes e quatro funcionários, funciona regularmente de segunda a sexta em horário integral, dispõe de um pátio com espaço amplo, cozinha, banheiros coletivos masculino e feminino, sala de professores, secretaria e seis salas de aula com boa iluminação e ventilação. Entretanto não possui biblioteca, nem laboratório de informática e ciências, não tem refeitório para os alunos, e algumas salas foram adaptadas para receberem os alunos do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

## **METODOLOGIA**

---

A apropriação do referencial teórico sobre a comunidade quilombola do Sítio Arruda pela equipe de pesquisa, coordenação e dois bolsistas, ocorreu por meio do estudo dos trabalhos de Rodrigues e Neto (2019; 2021), Felipe (2018), Nunes (2022) e outros. Esse primeiro contato com estudos descritivos e de natureza etnográfica

sobre a comunidade possibilitou conhecer melhor a realidade histórica e o perfil sociocultural em que está inserida a Escola Santa Verônica. Entretanto chamou a atenção o fato desses estudos não relacionarem o papel da escola no contexto das interações sociais e culturais que permeiam a realidade da comunidade, inclusive, a escola enquanto espaço de construção de saberes de natureza concreta e simbólica; assim como enquanto espaço de formação da população de crianças e adolescentes quilombola.

Diante dessa lacuna a pesquisa buscou obter informações relacionadas ao contexto local, características e peculiaridades que envolvem o objeto de estudo. Isso ocorreu através de visitas in loco à escola e à comunidade, por meio da observação participante, da aplicação de Diagnóstico situacional da escola e na sondagem de alguns conceitos básicos de uma pedagogia escolar quilombola junto ao corpo de professores. Foi realizada também coleta de dados sobre o perfil socioeconômico da comunidade quilombola do Sítio Arruda, com dados obtidos junto a Secretaria de Saúde do município de Araripe/CE. Também vem sendo utilizado diário de campo pela equipe de pesquisa com o registro descritivo e analítico dos círculos de leitura realizados, bem como registro fotográfico. Assim, a partir dos dados obtidos e da observação e acompanhamento de práticas que compõem a rotina da escola, temos aprofundado a compreensão acerca de fatores determinantes presentes na dinâmica de gestão e organização do espaço escolar, suas demandas e desdobramentos.

Desse modo, no âmbito metodológico inicialmente buscamos a aproximação e interação com a gestão, professores e funcionários da escola, com vistas a realização da observação participante pela equipe de pesquisa. Seguindo o pensamento de Freire (1986) consideramos a curiosidade como inquietação indagadora, como inclinação ao desenvolvimento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura do esclarecimento, como sinal de atenção que sugere alerta faz parte integralmente do fenômeno vital, como um aspecto fundamental na identificação da Escola enquanto lócus da pesquisa educacional. Essa curiosidade alimenta a observação sistemática do fenômeno Escola de forma atenta e sem a necessidade de estabelecer rótulos, pré-julgar ou classificar.

Assim, observar sistematicamente a escola Santa Verônica implicou na escuta atenta, afetiva e sistemática às falas, silêncios, brincadeiras e sinais que a comunidade escolar como um todo apresenta. A escuta não acontece de forma passiva, apenas recebendo e sistematizando as informações e conhecimentos que

se apresentam. Ocorre enquanto interação e envolvimento, compromisso mesmo de pensar juntos o que é importante e necessário para a escola, o que no momento se constitui enquanto prioridade. Implicou em concretizar, no desenvolvimento deste estudo, o entendimento do cotidiano escolar como referencial e pressuposto na condução da pesquisa em educação onde a escola e sua dinâmica se constitui enquanto lócus da pesquisa.

Como enfatiza Gatti (2001), na pesquisa educacional há uma ânsia de compreender processos e situações, que, para o pesquisador atento e crítico, estão à margem ou além do usual modelo de explicações. Segundo essa lógica, temos avançado na coleta de dados sobre a escola Santa Verônica e a comunidade quilombola do Sítio Arruda. Em 2022 foram treze momentos presenciais em reuniões de planejamento da pesquisa junto a gestão escolar, cinco encontros de formação, oito círculos de leitura realizados, três momentos de participação em atividades da escola, e cinco reuniões com a Secretaria Municipal de Educação do Município de Araripe-CE.

Logo, por se tratar de uma pesquisa-ação ao longo do estudo não existiu uma separação entre pesquisadores e participantes; ao contrário, vem ocorrendo um processo de envolvimento mútuo e propositivo. Inclusive, tal envolvimento foi determinante durante as etapas de aproximação e reflexão conjunta entre a equipe de pesquisa e a comunidade escolar, e balizador na definição dos objetivos a serem alcançados, a exemplo da construção do PPPQ da escola Santa Verônica orientado conforme a pedagogia de quilombo.

Portanto, na pesquisa Palavras de Cor tais passos metodológicos consideram a cotidianidade bem observada do universo escolar como campo de estudos em educação, permitindo identificar com mais propriedade as realidades sociais e escolares latentes ao objeto de investigação; além de “[...] aportar surpresas, como: ajustes de metas, fugas do oficialismo, negociação de saberes e acertos de linguagens e modos de expressão, insights, retomadas, conflitos, desânimo e exaltação, transgressões, procuras, experimentação de caminhos de ensino.” (GATTI, 2001, p.12). Como alerta André (1995) é preciso romper com uma visão de cotidiano escolar estático, repetitivo, disforme, homogêneo, para tentar enxergar nele suas dimensões contraditórias, a sua história.

Sendo assim, a pesquisa envolveu diretamente, os 49 alunos matriculados no 6º ao 9º ano do ensino fundamental, com idade entre 11 a 15 anos, a direção geral, coordenação pedagógica, secretaria, nove professores e três funcionários.

Indiretamente afetou os demais alunos e as 65 famílias da comunidade quilombola do Sítio Arruda, Araripe/CE.

No tocante a compreensão epistemológica sobre o papel e importância das mediações literárias com a realização de Círculos de Leitura, como registram Pagés e Lamas (2018), a prática do círculo de leitura promove uma atmosfera propícia em que participantes criam confiança, respeito mútuo e passam a se conhecer através das histórias lidas e das ideias do grupo.

Sentados em círculos, cada participante lê um trecho da obra em voz alta. Nesse ambiente as muitas vozes, a sonoridade, a musicalidade das palavras despertam o saber do corpo, deixando aflorar os sentimentos - alicerce da mente. No decorrer da leitura são realizadas algumas pausas para reflexão, momentos em que se estabelece uma relação entre as ideias contidas nas obras e a realidade dos participantes - suas inquietações e expectativas. O multiplicador destaca alguns trechos importantes da obra e no transcorrer dos encontros, os participantes ganham autonomia e confiança para exporem suas ideias. (PAGÉS e LAMAS, 2018, p. 35).

Como podemos perceber, o desenvolvimento de mediações literárias com a realização de círculos de leitura contribui com a formação escolar dos alunos e o seu desenvolvimento enquanto leitor fluente, crítico e reflexivo. Foram realizados oito círculos de leitura envolvendo a obra "O pequeno príncipe preto", no período de outubro a dezembro de 2022.

Com relação à literatura negra partimos da concepção teórica de uma produção literária cujo sujeito da escrita é o próprio negro. Rompendo com a visão marginalizada e preconceituosa que marca a presença do negro na literatura nacional. Conforme Brandino (2022, pág. 13), "É por meio da literatura negra que as personagens e autores negros e negras retomam sua integridade e sua totalidade enquanto seres humanos, rompendo o círculo vicioso do racismo institucionalizado, entranhado na prática literária até então."

Portanto, o acesso à literatura negra na escola deve ser agregado a sua dimensão estética, o papel do professor associa-se ao do mediador cultural na busca por aproximar a obra literária da identidade e de referências culturais e sociais que permeiam a realidade dos discentes. Como destaca Piske e Neitzke (2022, p.01), "Entende-se que a mediação em leitura tem a capacidade de tornar-se um componente importante para aproximar leitor e livro, principalmente se faz uso da literatura pelo viés estético". Logo, é preciso resgatar o sentido de arte na

obra literária trabalhada na escola, tornar acessível uma literatura conectada com as referências e identidades do aluno leitor.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

---

A realização de círculos de leitura de obras do literário negro com alunos do 6º ao 9º ano da escola quilombola Santa Verônica, no tocante ao objetivo geral de corroborar para a formação de leitores literários, se configurou enquanto uma estratégia assertiva e necessária para que os alunos da referida escola desenvolvam o gosto pela leitura, notadamente frente as dificuldades de leitura apresentada pelos mesmos.

Conforme dados coletados com a coordenação pedagógica da escola, por meio da Avaliação da Fluência em Leitura Oral – Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano), aplicado no primeiro semestre de 2022, envolvendo 38 alunos do 6º, 7º, 8º e 9º anos, no item indicado como Situação de Leitura, seis alunos são classificados como Não leitor, um como Leitor de frase e 31 Leitor de texto. Ainda na referida avaliação, a análise da capacidade de fluidez e ritmo do estudante de ler palavras, pseudopalavras e textos voltados à etapa escolar, considera que o aluno lê tendo como parâmetro de cálculo (métrica) o espaço temporal de 60s, a análise da leitura, e os seguintes indicadores: 1.Fluidéz (velocidade/ palavras por minuto). 2.Precisão (número de erros e acertos). 3.Prosódia (cadência, entonação, ritmo). Nesse item da referida Avaliação os resultados indicam uma média de 15 a 40 erros cometidos e um tempo de leitura que varia de 140 segundos, para a leitura de 130 palavras, e 200 segundos, para leitura de 200 palavras. Esses indicadores demonstram fatores importantes relacionados ao desenvolvimento da capacidade leitora dos alunos da Escola Santa Verônica, uma vez que o aluno passa a ser considerado leitor fluente com a leitura de 180 palavras por minuto, rapidez de leitura associada à precisão na leitura e com uma porcentagem de erros que não ultrapasse o limite de 10%.

Tal dificuldade de leitura também foi identificada nos relatos descritivos dos diários de campo da equipe de pesquisa, composta pela coordenação do projeto e dois bolsistas do curso de licenciatura em Letras da Universidade Regional do Cariri (URCA), Campus Avançado de Campos Sales/CE. Desde a realização do primeiro círculo de leitura foi perceptível a dificuldade dos alunos e a resistência em ler, principalmente em se tratando de uma leitura compartilhada como a proposta nas mediações literárias do Projeto Palavras de Cor.

Fatores como a não identificação de palavras e a pronúncia incorreta das mesmas evidenciaram a ausência do hábito de leitura. Dessa forma, os indicadores apontados na Avaliação da Fluência Leitora dos alunos, assim como as observações destacadas nos diários de campo da equipe de pesquisa, demonstram a necessidade de estratégias voltadas para o maior envolvimento do aluno com o hábito de leitura.

Reforça essa constatação os dados coletados com a sondagem dos conceitos básicos de uma pedagogia escolar quilombola, realizada em 05 de agosto de 2022, com o objetivo de identificar previamente a apropriação pela equipe da escola de alguns dos principais eixos estruturantes curriculares de uma educação escolar quilombola. A referida abordagem contou com a presença de 14 profissionais da escola sendo uma merendeira, dois auxiliares de serviço geral, um porteiro, o diretor, a coordenadora pedagógica e nove docentes.

Com os resultados alcançados identificamos que a grande maioria do corpo docente e profissionais da escola desconhecem a perspectiva da modalidade de ensino quilombola e sua abordagem pedagógica, inclusive, quais sejam os marcadores das africanidades a serem considerados em uma educação quilombola. Em dupla os profissionais da escola presentes descreveram o que compreendem sobre os temas Ancestralidade, Projeto Político Pedagógico Quilombola, Pedagogia de Quilombo, Educação escolar quilombola, Cultura de Quilombo, Conteúdos Escolares Quilombola e Território Quilombola.

As respostas demonstraram conceitos vagos e generalistas sobre as questões indicadas e, em particular, o pouco conhecimento da história e raízes da população que hoje vive na comunidade quilombola do Sítio Arruda, como podemos verificar na sistematização abaixo:

<b>Dupla 1: Ancestralidade</b>	A origem dos primeiros habitantes da comunidade é que vieram do Sítio Coqueiro. Eles possuem uma cultura muito viva de seus ancestrais: casamento entre parentes, a religiosidade (benzedeiras, práticas de umbanda), superstições e ervas medicinais.
<b>Dupla 2: Projeto Político Pedagógico Quilombola</b>	Devemos visar uma aproximação entre os saberes, conhecimentos e realidade dos que constituem a comunidade. Pensar nos costumes, antepassados, crenças e suas vivências.
<b>Dupla 3: Pedagogia de Quilombo</b>	Uma didática voltada à cultura de alunos que vivem na comunidade quilombola.

<b>Dupla 4: Educação escolar quilombola</b>	Além de responsabilidade é dever de todos que fazem as políticas públicas oferecer a educação escolar quilombola com o máximo de responsabilidade e compromisso com o cumprimento de todos os fatores e aspectos para o desenvolvimento estudantil quilombola. O direito adquirido é sinônimo de respeito ao social na tratativa de igualdade para todos. Na educação quilombola todos os professores buscam meios de aprendizagem para facilitar na compreensão de novos conhecimentos. A leitura tem melhorado o desenvolvimento dos estudantes.
<b>Dupla 5: Cultura Quilombola</b>	Crenças, valores e costumes, datas comemorativas, trajetória histórica da comunidade e dos adjacentes vizinhos, jogos, tipos de comida, trabalhar o território no qual habitam, seus direitos e deveres, delimitação dos seus espaços e do outro, conhecem e aceitam (valorizam) a sua identidade.
<b>Dupla 6: Conteúdos Escolares Quilombola</b>	São conteúdos incluso extra grade curricular, voltados aos povos de comunidades referentes ao grupo e comunidades envolvidas.
<b>Dupla 7: Território Quilombola</b>	A todo um contexto histórico, cultural e de suas origens e tradições que ao longo do tempo sua identidade vem sendo fortalecida e superando raízes preconceituosas da sociedade. Além disso, "o território quilombola" é um símbolo de pessoas que enfrentaram as principais dificuldades dessa terra brasileira, e atualmente são referências culturais em todo o território.

Com relação às mediações literárias por meio dos círculos de leitura, foram realizadas de outubro a dezembro de 2022, oito círculos de leitura com a mediação da obra de literatura negra "O Pequeno Príncipe Preto", de Rodrigo França, com ilustração de Juliana Barbosa Pereira. Conforme cronograma definido previamente, realizamos o primeiro círculo de leitura, com as turmas do 6º ao 9º ano, no dia 11 de outubro, contando com a presença de trinta e dois alunos, direção, coordenação pedagógica, secretaria e quatro professores da escola. Iniciamos com o recital de uma poesia de cordel sobre a importância da leitura, em seguida apresentamos a proposta e forma de organização dos círculos de leitura, assim como a obra de literatura negra adotada. Demos início a mediação literária como a leitura da palavra ancestralidade que é destacada na primeira página do livro; neste momento não é feita qualquer menção a mesma. Na continuidade da leitura foi realizada uma pausa para perguntar o que sabemos sobre a palavra Baobá, sendo muito significativos os relatos em que um número expressivo de alunos afirmou não saber do que se trata. Refletindo coletivamente sobre essa árvore secular, surgiram várias indagações tais como: qual seria o tamanho de uma Baobá? Tem frutos? onde tem essa árvore? se tem aqui na região?; relacionando o tema discutido sobre o tamanho de uma Baobá um dos alunos levantou o questionamento: *"Como pode o pequeno príncipe preto*

*viver em um planeta pequeno como um grão de areia e ter uma árvore tão grande como essa?*”, o que demonstra envolvimento e interesse dos alunos pela leitura.

Esse roteiro de acolhida inicial com uma poesia de cordel sobre o tema leitura, seguido do relembrar as palavras e fatos marcantes da leitura anterior, e a continuidade da leitura da obra de literatura negra, com a mediação e leitura compartilhada, se deu nos demais círculos de leitura realizados.

O segundo círculo aconteceu no dia 17 de outubro, o espaço escolhido para trabalhar a leitura foi na sala de aula e contou com vinte e nove alunos, todos reunidos em círculo, além da presença de seis professores. Nesse momento fomos acolhidos com um poema de cordel e uma breve reflexão sobre o encontro anterior, em seguida compartilhamos a apresentação de slide com informações e curiosidades sobre a árvore do Baobá, sendo um dos pontos que mais chamou a atenção dos alunos devido suas características peculiares. Após esse momento organizamos o círculo na quadra onde continuamos a leitura do livro *O Pequeno Príncipe Preto*, nessa leitura alguns discentes participaram refletindo com os alunos sobre as características comuns ao povo da comunidade. Dando continuidade a leitura das páginas indicadas no segundo círculo, reservamos um momento para conversar e debater sobre o que a leitura nos trouxe de novidades, quais palavras não conhecíamos e o que compreendemos. Percebemos nesse momento uma maior curiosidade dos alunos em relação à obra e seu desenrolar, e pudemos observar a dificuldade de leitura de vários alunos e o quanto isso impedia o maior envolvimento dos mesmos no processo. Identificamos que esse foi um dos principais obstáculos para os alunos voltarem a atenção à leitura do livro. Assim, dialogamos sobre o texto lido, refletindo criticamente sobre os significados das palavras e sua representatividade enquanto elemento da cultura afro-brasileira, inclusive, devido ao fato de algumas palavras e expressões terem chamado a atenção dos alunos.

No terceiro círculo de leitura, realizado no dia 26 de outubro, decidimos traçar novas estratégias metodológicas de mediações literárias com vistas a minimizar a dificuldade de leitura de boa parte dos alunos presentes. A ideia foi colocar os alunos para realizarem a leitura do livro em dupla, isso facilitou a maior participação, a exemplo de um aluno que falou sobre a importância da palavra Ubuntu, que significa para a filosofia africana “eu sou porque nós somos”. com isso notamos que o rendimento foi melhor pois tivemos mais jovens lendo e interagindo nos momentos de reflexão sobre a obra lida.

A partir do quarto círculo, ocorrido em 04 de novembro, percebemos uma participação mais intensiva com um número maior de alunos fazendo a leitura, porém foram poucos os que quiseram comentar sobre a obra. Tal situação acabava por gerar um certo incômodo e ficávamos nos perguntando porque alguns resistiam em participar? Um dos objetivos dos círculos de leitura é fazer com que os alunos lessem e refletissem de forma livre sobre o texto lido. Nessas situações, enquanto equipe de pesquisa do projeto Palavras de Cor, percebemos que era o momento de começar a traçar novas estratégias de interação e motivação para a leitura, de modo que todos, sem exceção, sentissem despertados a participar de forma ativa.

Assim, no quinto círculo, que aconteceu no dia 08 de novembro, começamos a colocar em prática as metas traçadas para cativar e motivar todos a lerem, participarem e interagirem mais. Esse círculo foi alusivo ao Dia da Consciência Negra e foi um momento especial que teve início com uma poesia de cordel sobre liberdade, seguida da escuta da música “Zambi”, na versão de Edu Lobo, e reflexões sobre falas significativas de alguns professores e alunos. Tivemos ainda a leitura da biografia de Zumbi dos Palmares para então darmos sequência a realização do círculo de leitura. Na ocasião utilizamos o recurso lúdico do Tapete Literário para expor diversos livros de literatura negra disponíveis aos alunos para leitura e empréstimo.

No sexto encontro, ocorrido no dia 14 de novembro, estavam presentes trinta e dois alunos, três professores, o diretor e coordenadora pedagógica, todos já bem entrosados, como sempre iniciamos com uma poesia de cordel, em seguida partimos de reflexões das leituras passadas, leitura individual e em dupla, comentários sobre a obra. Nesse encontro demos continuidade a leitura do livro, instigamos os alunos a participarem, lembrando as palavras que foram destacadas anteriormente como Afeto, Ubuntu, Baobá e Nariz de Batata, a maioria dos alunos participaram; com isso percebemos que afetamos de forma positiva, tivemos um momento de conversa com eles, ressaltamos a importância da leitura e como ela nos proporciona o conhecimento e a valorização dos valores humanos que a própria obra nos traz.

No dia 08 de dezembro aconteceu o sétimo círculo de leitura com a conclusão da leitura do livro o Pequeno Príncipe Preto, sendo destacado inicialmente o contexto de realização dos círculos de leitura, inclusive com a memorização de pontos marcantes do livro. Nesse círculo, apesar de termos concluído a leitura da obra de literatura negra, percebemos a maior desenvoltura dos alunos no tocante a participar dos momentos de leitura sendo bem mais espontânea a interação dos

mesmos com os temas abordados. Todavia ainda prevalece a dispersão no tocante à participação nos momentos de reflexão coletiva sobre o lido, o que possivelmente está relacionado ao fato dos alunos terem pouca fluência em leitura.

No dia 16 de dezembro realizamos o nosso oitavo encontro com o encerramento do projeto Cultura Afro, desenvolvido por todas as turmas da escola, e também a culminância do projeto Palavras de Cor. A acolhida com os alunos aconteceu na quadra poliesportiva, com exposições de fotografias dos círculos realizados, objetos da cultura africana, maquete da comunidade, houve também uma apresentação de alunos com esquete teatral adaptada do livro O Pequeno Príncipe Preto.

É válido destacar que ao final do sétimo círculo de leitura dividimos os alunos em quatro grupos onde foi realizada uma avaliação coletiva a partir de questionário estruturado com questões abertas, sendo: 1. Do que você gostou nos Círculos de Leitura? 2. Do que você não gostou nos Círculos de leitura? 3. Para você o que foi mais importante durante os Círculos de Leitura? e a 4. Na sua opinião deve continuar? se sim, como pode acontecer?

Cada grupo foi acompanhado por um dos membros da equipe de pesquisa e por professores da Escola. Participaram desse momento avaliativo 32 alunos e alunas, sendo destacado na pergunta **1. Do que você gostou nos círculos de leitura?** “Do pequeno príncipe preto, dos significados das palavras, baobá, afeto, Ubuntu, do planeta do rei, planeta da raposa, da leitura compartilhada. Na resposta **2. Do que você não gostou nos círculos de leitura?** os alunos afirmaram que não gostaram da “Falta de participação e dispersão dos alunos, vergonha de ler em público, dificuldade de acompanhar os colegas na leitura.” Ao responder a questão **3. Para você o que foi mais importante durante os Círculos de Leitura?** destacaram: “Quebrar a timidez, a socialização, descobrir os significados de palavras de origem africana, como Ubuntu, Baobá.” A questão **4. Na sua opinião os Círculos de Leitura devem continuar? se sim, como pode acontecer?** Todos afirmaram que Sim, deve continuar, mas sugeriram que cada turma deve ter seu círculo de leitura, uma vez na semana acontecer o círculo, selecionar os alunos que têm mais dificuldade na leitura.

A referida avaliação também foi aplicada junto a 10 profissionais da escola Santa Verônica, entre professores e membros da gestão. Por meio de questionário semiestruturado com sete perguntas, sendo seis de múltipla escolha e uma questão aberta; a saber: 1. Sobre a importância dos círculos de leitura, atribua uma nota numa escala de “0” a “10”, sendo “0” não tem importância; e 10 é muito importante. 2. Indique quantos círculos de leitura você participou. 3. O que você aprendeu com a

realização dos círculos de leitura? 4.Você utilizou algumas das aprendizagens adquiridas em sala de aula? 5.Se sim, utilizou, indique como. 6.Na sua opinião a escola Santa Verônica deve continuar com a realização dos círculos de leitura? 7.Se sim, indique sugestões para a continuidade dos círculos de leitura.

De acordo com as respostas agrupadas para cada questão, abaixo apresentadas, podemos afirmar que: 100% dos informantes consideraram muito importante a realização dos círculos de leitura, uma vez que nove deles atribuíram nota 10, e apenas um atribuiu nota 09. Com relação à quantidade de círculos de leitura que participaram, a maioria informou ter participado. Foram quatro respostas indicando que participou de 03 a 04 círculos de leitura, 3 respostas que participou de todos os oito círculos; duas respostas que participou entre 05 a 06 círculos e apenas uma resposta afirmou ter participado entre 01 a 02 círculos de leitura.

Sobre a questão **3.0 que você aprendeu com a realização dos círculos de leitura?** Obtivemos oito respostas que indicaram ter aprendido: *sobre o vocabulário afro-brasileiro e quilombola e referente às metodologias de aprendizagem e mediação de leitura*. Sete respostas indicaram aprendizagens relacionadas às atividades *em equipe com adolescentes e jovens e ainda no tocante a educação quilombola e a pedagogia de quilombo*. Seis professores responderam que aprenderam com a realização dos círculos de leitura: *"Sobre a comunidade e os alunos quilombolas do Sítio Arruda."*

Com relação à questão 4.Você utilizou algumas das aprendizagens adquiridas em sala de aula? todos os dez respondentes do questionário afirmaram que **Sim**, sendo três respostas indicando que utilizaram na *Abordagem do conteúdo da disciplina e Enquanto metodologia de ensino e aprendizagem*; seis informaram que utilizaram em sala de aula *Referências a obra de literatura negra O Pequeno Príncipe Preto*; e sete afirmam que *Refletiram sobre a obra literária lida e a realidade dos alunos e da comunidade*. A questão 6. Na sua opinião a Escola Santa Verônica deve continuar com a realização dos círculos de leitura? obteve 100% de respostas **Sim**, ou seja, os dez professores respondentes afirmaram que a Escola deve continuar com a realização dos círculos de leitura. Todavia na resposta ao questionário sugerem algumas mudanças e adaptações, conforme citado abaixo:

Os círculos de leitura devem continuar sendo realizados em grupos menores, com um espaço ou sala específica para leitura, para que em outros momentos os professores possam levar os alunos e continuar o trabalho. Podem acontecer oficinas de leitura para o corpo docente. É

importante incluir o Fundamental I nos Círculos de Leitura para desenvolver o hábito e o gosto pela leitura. (INFORMANTE 1)

Logo, concluímos que foi alcançado o objetivo geral de corroborar para a formação de leitores literários na educação básica e assim contribuir com o desenvolvimento da capacidade leitora de textos literários junto aos alunos do 6º ao 9º ano da escola Santa Verônica. Com isso o projeto ao promover o acesso à literatura negra na escola contribuiu com o olhar acerca do uso da literatura na sala de aula; bem como, promoveu o maior acesso dos alunos as obras e autores da literatura negra, inclusive com a doação para a escola de 50 exemplares da coleção Black Power com a biografia de personalidades negras, pela editora Mostarda de São Paulo.

Assim, a vivência de práticas de promoção da leitura pelo viés estético, a exemplo dos círculos de leitura realizados a partir do projeto Palavras de Cor, devem acontecer no espaço escolar uma vez que tem a capacidade de motivar o gosto pela leitura e o hábito de ler obras literárias de forma prazerosa e reflexiva.

Todavia, frente aos indicadores apontados no Diagnóstico da escola, com base nas trocas e reflexões nos momentos de planejamento conjunto da pesquisa, nas formações com os professores e por meio da observação sistemática e atenta da realidade cotidiana da escola, foi preciso considerar como necessidade urgente e pertinente a elaboração do Projeto Político Pedagógico Quilombola da escola Santa Verônica.

Desde então mensalmente a equipe de pesquisa tem realizado visitas presenciais à escola onde nos debruçamos inicialmente com a construção coletiva das ações e agenda própria da pesquisa, inclusive considerando as demandas internas da escola. Assim, foram realizados, no período de abril a dezembro de 2022, treze encontros presenciais de planejamento das atividades de pesquisa com a direção e coordenação pedagógica da escola Santa Verônica. Junto a gestão municipal de Araripe-CE, ocorreram duas reuniões com o secretário de educação, inclusive em uma delas esteve presença a Diretora Geral do Campus avançado da URCA em Campos Sales/CE; três encontros com a coordenação pedagógica da Secretaria Municipal de Educação (SME) e um momento com a secretária de saúde. Com os professores da escola, foram três encontros de formação, enfocando os desafios e oportunidades presentes, sendo destacada a elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) na perspectiva da educação escolar quilombola.

Sobre o Projeto Político Pedagógico Quilombola (PPPQ), aconteceu no dia 04 de outubro 2022, encontro com a presença de membros das comunidades e lideranças locais, presidente da Associação da Comunidade Quilombola do Sítio Arruda, gestores, funcionários e professores, representações do Grupo de Valorização Negra do Cariri – GRUNEC, e da professora doutora Ana Paula dos Santos, autora do documento estadual norteador das escolas quilombolas, intitulado Projeto Político-Pedagógico das Escolas Quilombolas: princípios formativos e orientações. Ainda em outubro, no dia 22/10 (sábado letivo), contribuimos com a realização de atividade recreativa alusiva ao mês da criança, sendo promovido brincadeiras e jogos recreativos com o apoio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), campus Juazeiro do Norte, na pessoa do professor Luciano Carvalho e alunos que compõem o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (Neabi). Na ocasião, a partir de doações de colaboradores da pesquisa Palavras de Cor, foram distribuídos brinquedos e lembrancinhas para 62 crianças pequenas das turmas de educação infantil da escola. A escola distribuiu bolo e sacolinhas com guloseimas e doces. No período da tarde, aconteceu um momento de formação com os professores presentes sobre jogos e brincadeiras africanas mediano pela equipe do Neabi/IFCE. Assim, foram cinco momentos de formação em 2022.

Já em 2023 a equipe da pesquisa esteve presente mediando o encontro pedagógico da escola em 26 de janeiro deste; além da realização de encontro de formação com gestores e professores entre os dias 09 e 10 de fevereiro/2023, com a abordagem conceitual e histórica da educação escolar quilombola e marco legal das políticas públicas de educação nessa área. A criação de um grupo de trabalho do PPPQ da escola, definição de cronograma de estudo, elaboração e sistematização do documento são algumas das ações em curso atualmente.

Por fim, vale mencionar enquanto resultado alcançado com a pesquisa, o fato da Editora Mostarda, de São Paulo/SP, efetuar a doação para a Escola Santa Verônica de 50 exemplares de obras de literatura negra da coleção Black Power, o que por sinal vem motivando a organização da biblioteca da escola.

Destacamos ainda que tivemos aprovação de resumo expandido e apresentação oral dos resultados da pesquisa na XXVII Semana Universitária da Universidade Estadual do Ceará – UECE, ocorrido em novembro de 2022; e também aprovação de apresentações oral e banner do projeto Palavras de Cor na VII Semana Universitária – XXV Semana de Iniciação Científica e VIII Semana de Extensão da URCA, ocorrido

no período de 12 a 16 de dezembro de 2022, com o tema “Divulgação Científica, Independência e Soberania Nacional”.

Desta feita a pesquisa tem sido alavanca propulsora de iniciativas e ações voltadas para as necessidades e prioridades da escola, cumprindo assim com o seu papel enquanto pesquisa educacional de promover o pensar e a práxis crítica e propositiva.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

---

A comunidade quilombola do Sítio Arruda é um marco na história de luta da população negra do Cariri cearense por ser uma das primeiras a conquistar a certificação de comunidade quilombola na região. A chegada dos quilombolas no Sítio Arruda envolve a migração de três famílias desde um local conhecido como Sítio Coqueiro, ocorrida há cerca de quarenta anos atrás, mais especificamente, em 1983.

Como descreve Rodrigues et al (2021), a Comunidade Quilombola Sítio Arruda é uma comunidade tradicional negra e rural que se constituiu a partir dos descendentes de três famílias cujos ancestrais foram escravizados. “Essas famílias são consideradas famílias-tronco: Nascimento, oriunda de Cabrobó-PE, Caetano de Souza, oriunda de Inhamuns-CE e Pereira da Silva, oriunda da Chapada do Araripe-CE, que, ao longo do tempo, realizaram trocas matrimoniais.” (MARQUES, 2010, apud RODRIGUES et al, 2021, pag. 04)

Nesse contexto, o que destaca Rodrigues e Neto (2019) sobre o fato dos conhecimentos tradicionais serem uma importante característica da comunidade quilombola do Sítio Arruda, compondo um rico patrimônio cultural imaterial que faz parte da identidade da comunidade e que precisa ser fortalecido, inclusive na escola; é imprescindível dar continuidade às ações, iniciativas e projetos que possam resgatar e fortalecer a identidade quilombola dos alunos; bem como desenvolver processos formativos junto aos gestores, professores e funcionários acerca da importância e necessidade de uma educação escolar com base em uma pedagogia de quilombo.

A elaboração do PPPQ tem sido um passo decisivo para identificação das potencialidades e necessidades da comunidade escolar como um todo. Mesmo assim, “É necessário um resgate mais a fundo da identidade dessas pessoas. Eles

vivem o presente, mas ainda existem grilhões no subconsciente deles que os limita a progredirem socialmente.” (RODRIGUES e NETO, 2019, p.03).

É mais que urgente rompermos com tal perpetuação da ausência do direito a uma educação que respeite os valores e a cultura quilombola. Entendemos, segundo relata Santos (2021, pág. 35), que “A população quilombola reivindica uma educação escolar que tenha o seu jeito de existir, de resistir [...]. Isso porque entende que a escola pode oferecer um futuro melhor para as futuras gerações quilombolas.” Portanto, é preciso fazer valer essa crença. Palavras de cor: a literatura negra na educação básica, vem somar forças nessa empreitada de efetivação de direitos para a população negra no espaço escolar.

O quilombo do Sítio Arruda é exemplo de resistência e traz em seu contexto atual aspectos marcantes da luta histórica da população negra do Cariri cearense que precisam estar vivo nas lembranças e no imaginário das novas gerações.

## REFERÊNCIAS

---

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas – SP: Papirus, 1995.

BRANDINO, Luiza. **“Literatura negra”; Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasil-escola.uol.com.br/literatura/literatura-negra.htm>. Acesso em: abril de 2022.

FREIRE, P; SHOR, I. **Medo e ousadia: cotidiano do professor**. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1986.

FELIPE, M. L. F. M. (2018). **O protagonismo feminino: Comunidade Quilombola Sítio Arruda em Araripe - Ceará**. Tese de Doutorado, UniSinos, São Leopoldo, RS, Brasil.

GATTI, B. A. **Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo**. Cad. Pesquisa, Jul 2001, no.113, p.65-81. ISSN 0100-1574.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil**. - 4ª ed. Disponível em: [http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa\\_Retratos\\_da\\_Leitura\\_no\\_Brasil\\_-\\_2015.pdf](http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_-_2015.pdf). Acesso em nov. 2021.

LEANDRO NETO, J. R.; RODRIGUES, T. A.; SOUZA, F. L. M. Os **Princípios do Bem Viver em Perspectiva com o Quilombo do Arruda em Araripe – Ceará**. In: Anais do X Encontro Nacional da Anppas, 2021, Unicamp. Anais do(a) Anais do X Encontro Nacional da Anppas. Recife: Even3, 2021. v. 1.

PAGÉS, Catalinas; LAMAS, Maria Aparecida (Organizadoras). **Círculos de leitura: a arte do encontro**. São Paulo: Recriar Editorial, 2018.

RODRIGUES, Tayronne de Almeida. SOUZA, Francisca Laudeci Martins. QUEIROZ, Zuleide Fernandes de. NUNES, Cicera. **Comunidade Quilombola do Sítio Arruda: organização política, identitária e Territorial**. Research, Society and Development, v. 10, n. 11, e553101120245, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i11.20245>

NETO, João Leandro. **História e memória da Comunidade Quilombola do Sítio Arruda em Araripe – CE**. Revista África e Africanidades – Ano XII – n. 32, nov. 2019 - ISSN 1983-2354 [www.africaeaffricanidades.com.br](http://www.africaeaffricanidades.com.br). Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/11901>. Acesso em maio de 2022.

SANTOS, Ana Paula. **Projeto Político-Pedagógico das Escolas Quilombolas: princípios formativos e orientações** [recurso eletrônico] / Ana Paula Santos. Fortaleza: Seduc, 2022.